

ANALISTA

Câmara dos
Deputados
Registro e redação





INSTITUTO
FERNANDO MOURA
DE ESTUDOS LINGUÍSTICOS

CONSULTORIA E CURSOS ESPECIAIS

GABINETE DA LÍNGUA PORTUGUESA

Excelência no ensino da Língua Portuguesa

www.institutofernandomoura.com.br

OPERAÇÃO FOCO TOTAL ANALISTA - REGISTRO E REDAÇÃO

Aula 7

Professor Fernando Moura

Olá, futuro servidor da Câmara dos Deputados!

O edital se avizinha e logo concluiremos as 4 fases da nossa **Operação Foco Total!** Não se preocupe. Até a publicação do edital, você poderá atualizar as fases que não conseguiu concluir e resolver 10 questões (por dia) do *e-book* **Língua Portuguesa em 600 Questões Comentadas**. Com as informações constantes do Edital 3 (iminente), marcarei as novas aulas, sem custos adicionais para você.

Rumo à nomeação!

Forte abraço!

Professor Fernando Moura

PARTE I

(CONTINUAÇÃO) TEXTO II

Viver em grandes centros urbanos é uma prerrogativa do mundo moderno. Estima-se que, nas próximas duas décadas, 70% da população do planeta estará aglutinada nas cidades, um índice que, nos anos 1950, era de apenas 30%. Abandonar a tranquilidade do campo, tem seus benefícios. *Shopping centers*, melhores oportunidades de emprego, bons hospitais e escolas, além de atividades sociais intensas são apenas alguns deles. Mas a migração tem um lado alarmante. O estresse

e a ansiedade gerados pela urbanização alteram fisicamente o cérebro, predispondo o desenvolvimento de doenças mentais e distúrbios de humor.

Uma pesquisa publicada na capa da edição de hoje da revista especializada *Nature* mostra, pela primeira vez, que mesmo os indivíduos saudáveis que vivem nos centros urbanos têm conexões neurais alteradas em regiões do cérebro associadas à ansiedade. Já se sabia que o atribulado ambiente das grandes cidades estava ligado a problemas como estresse e esquizofrenia. Mas, até agora, não se tinha ideia de que isso provoca mudanças fisiológicas, que podem ser medidas por exames de imagem. O mais grave, notam os autores, é que, teoricamente, habitantes das cidades deveriam ser mais saudáveis, pois têm à sua disposição tratamentos hospitalares mais modernos.

O grupo de cientistas, de diversos institutos de pesquisa, realizou três testes em diferentes populações, sempre analisando a resposta cerebral dos participantes, capturada pela ressonância magnética funcional. O primeiro grupo passou por um protocolo de estudos chamado Montreal Imaging Stress Task (Mist), desenvolvido pelo instituto onde Pruessner trabalha. Eles foram expostos a uma situação de pressão social, em que suas habilidades eram desafiadas enquanto os cientistas analisavam a ativação dos cérebros na máquina de ressonância magnética. A pressão a qual os participantes foram submetidos era a mesma. O que os diferenciava era o local de residência. O nível de urbanidade foi medido da seguinte forma: cidades com mais de 100 mil habitantes, municípios com menos de 100 mil habitantes e áreas rurais. Em todos os voluntários, os pesquisadores conseguiram induzir o estresse, algo verificado pela medição de seus batimentos cardíacos e do aumento na circulação sanguínea do hormônio cortisol. Mas as fotografias dos cérebros mostraram um cenário bem diferente.

Quanto mais urbanizados os indivíduos, maior a ativação de duas regiões do cérebro intimamente relacionadas ao estresse e aos distúrbios mentais e de humor. A amígdala cerebral, que se localiza no sistema límbico e centro regulador da agressividade, entre outros comportamentos, exibia uma resposta muito maior nos moradores de cidades grandes. Mesmo os habitantes de pequenos municípios tiveram mais ativação dessa região, comparados aos voluntários que viviam na zona rural. Outra área cerebral que exibiu um padrão diferente nos moradores dos grandes centros urbanos foi o córtex cingulado anterior, associado às emoções.

O segundo teste foi semelhante ao anterior e teve os mesmos resultados. Para saber se o estresse foi desencadeado pelo tipo de tarefa a qual os voluntários foram submetidos, além das questões aritméticas, eles tinham de resolver problemas de rotação mental, um tipo de experimento que usa imagens para avaliar a cognição. Os pesquisadores também investigaram questões como idade, escolaridade, renda e estado civil dos voluntários, assim como aspectos relacionados à saúde, ao humor, à

personalidade e ao apoio social de cada participante. “Nenhum desses fatores influenciou significativamente a atividade cerebral, sugerindo que viver em um ambiente urbano é que altera a resposta do cérebro a um fator de estresse devido a um distinto e misterioso mecanismo”, observam Daniel P. Kennedy e Ralph Adolphs, cientistas do Instituto de Tecnologia da Califórnia, em um artigo sobre a pesquisa, também publicado na Nature.

O principal autor do estudo, Andreas Meyer-Lindenberg, do Instituto de Saúde Mental de Heidelberg, na Alemanha, diz ao Correio que a pesquisa é do interesse do Brasil. “Acho que nossos resultados são especialmente importantes para os países em desenvolvimento, porque a urbanização ocorre mais rápido nesses locais e as diferenças entre a vida nas zonas rural e urbana podem ser ainda maiores”. No artigo, os pesquisadores dizem que o estudo pode ajudar a nortear políticas públicas integradas, que visem a diminuir os riscos de desenvolvimento de doenças mentais. “Esses resultados contribuem para a nossa compreensão do risco ambiental urbano em relação aos transtornos mentais e à saúde em geral. Além disso, eles apontam para uma nova abordagem empírica para integração das ciências sociais, neurológicas e de políticas públicas que possam responder a esse desafio”.

No Brasil, o Censo 2010 do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística revelou que, dos 190.732.694 habitantes, 84% vivem em áreas urbanas. Há 10 anos, esse índice era de 81%. Dos 1.520 municípios que perderam população nesse espaço de tempo, as cinco maiores quedas foram registradas em cidades pequenas, com menos de 16 mil moradores.

(Paloma Oliveto, Correio Braziliense, com adaptações)

Julgue os itens a seguir com base nos aspectos morfosintáticos e semânticos do texto.

(11) Na linha 2, o verbo “estará” pode ser substituído por “estarão”, sem prejuízo para a correção gramatical e para a coerência textual.

(12) O primeiro parágrafo do texto não apresenta erro quanto à pontuação.

(13) Em “... até agora, não se tinha ideia de que isso provoca mudanças fisiológicas, que podem ser medidas por exames de imagem”, a primeira ocorrência da palavra “que” é conjunção integrante que introduz oração subordinada

substantiva completiva nominal; a segunda ocorrência é pronome relativo que exerce mesma função sintática do termo que ele retoma.

- (14) No trecho “A pressão a qual os participantes foram submetidos era a mesma”, omitiu-se o sinal indicativo de crase e desencadeou-se um solecismo.
- (15) Em “Outra área cerebral que exibiu um padrão diferente nos moradores dos grandes centros urbanos foi o córtex cingulado anterior, associado às emoções”, a substituição de “às” por “a” altera as relações semânticas, mas não provoca erro gramatical.
- (16) O trecho “Nenhum desses fatores influenciou significativamente a atividade cerebral” admite a seguinte reescritura, sem prejuízo para a correção gramatical e para a coerência textual: “Nenhum desses fatores influenciaram significativamente a atividade cerebral”.
- (17) No trecho “...eles tinham de resolver problemas de rotação mental, um tipo de experimento que usa imagens para avaliar a cognição”, a vírgula separa a oração principal da oração subordinada adjetiva explicativa.
- (18) Em “No Brasil, o Censo 2010 do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística revelou que, dos 190.732.694 habitantes, 84% vivem em áreas urbanas”, as vírgulas empregadas indicam, respectivamente, deslocamento de adjunto adverbial e interrupção de aposto explicativo.
- (19) Em “Já se sabia que o atribulado ambiente das grandes cidades estava ligado a problemas como estresse e esquizofrenia” e em “A amígdala cerebral, que se localiza no sistema límbico e centro regulador da agressividade, entre outros comportamentos, exibiu uma resposta muito maior nos moradores de cidades grandes”, as ocorrências da palavra “se” exercem a mesma função na construção sintática.

(20) No trecho “Mesmo os habitantes de pequenos municípios tiveram mais ativação dessa região, comparados aos voluntários **que** viviam na zona rural. Outra área cerebral **que** exibiu um padrão diferente nos moradores dos grandes centros urbanos foi o córtex cingulado anterior, associado às emoções”, as ocorrências destacadas do vocábulo “que” evidenciam igual função morfossintática.

LEITURA OBRIGATÓRIA – Capítulo 11 (Novíssimo Curso Completo de Gramática do Texto, Professor Fernando Moura).

“A história demonstra que nenhum regime autoritário consegue destruir permanentemente o espírito democrático de um povo consciente de sua dignidade.”

Ulysses Guimarães

REDAÇÃO 4

Agora, analise a proposta a seguir, e transcreva a sua revisão para a FOLHA PARA O TEXTO DEFINITIVO. Instale, em seu celular, o aplicativo CS (Cam Scanner), fotografe sua redação, opte por “Aprimoramento máximo” e envie-a **para o seguinte e-mail: redacaoifm@gmail.com**.

Um exemplo clássico de retórica política é o discurso “I Have a Dream”, de Martin Luther King Jr., proferido em 1963, durante a Marcha sobre Washington. Abaixo, segue um trecho adaptado, *transcrito com 20 desvios gramaticais*. Na coluna 1, cite o trecho ou a palavra com erro; na coluna 2, registre o trecho com a devida correção; na coluna 3, apresente justificativa objetiva.

“A cem anos, um grande líder assinou a proclamação que representou uma luz de esperança para milhões de pessoas submetidas à injustiça e a opressão. Contudo, mesmo após tanto tempo, ainda não alcançamos plenamente a liberdade e igualdade prometidos pelos princípios democráticos.

Imerge a ideia de que a sociedade continua marcada pela desigualdade, pela exclusão e dificuldade de acesso aos direitos fundamentais. Muitos cidadãos ainda vivem a margem das oportunidades, privados de dignidade, respeito e participação efetiva na vida pública. É preciso derrogar esse cenário. Por isso, estamos reunidos hoje para que a justiça não pode mais esperar.

Com muita distensão, não aceitaremos que a promessa de igualdade permaneça apenas no papel. Não aceitaremos que a discriminação, a pobreza e a violência sejam tratadas como fenômenos naturais. A democracia somente será verdadeira quando todos os indivíduos forem reconhecidos como iguais perante a lei e perante a própria sociedade.

Somos expectadores das dificuldades que enfrentamos. Sabemos que a caminhada será longa e repleta de obstáculos. Entretanto, também sabemos que nenhuma nação pode prosperar enquanto parte de seu povo permanece excluídos dos benefícios do desenvolvimento e da cidadania.

Eu tenho o sonho que, um dia, as pessoas serão julgadas não pela aparência, pela origem ou pela condição social, mas pelo caráter, pela competência e pela humanidade. Crianças crescerão em um país o qual o respeito prevalecerá sobre o preconceito e a solidariedade será mais forte do que o ódio.

Tenho o desejo fragante de que as instituições públicas atuarão verdadeiramente em favor do povo, afim de garantir educação de qualidade, saúde digna, segurança e oportunidades para todos. Tenho o desiderato de que a liberdade deixará de ser privilégio de poucos e passará a ser patrimônio coletivo de toda a sociedade.

Mas esse sonho não pertence apenas a uma pessoa e não pode ser prolatado. Ele é urgente e pertence a todos aqueles que acreditam na força da justiça, na importância da democracia e na capacidade humana de transformar a realidade. Cada cidadão possui responsabilidade na construção de um país mais justo, mais ético e mais humano.

Por isso, não devemos ceder ao desânimo nem à intolerância. Devemos avançar com coragem e serenidade e render nosso preito à esperança. A história demonstra que os grandes avanços sociais nasceram da união entre pessoas dispostas a lutar pacificamente por seus direitos e por seus ideais.

Quando a liberdade florescer em cada cidade, em cada comunidade e em cada instituição, poderemos afirmar que a justiça venceu e que reincidentos a desigualdade. Nesse dia, a democracia será fortalecida, a igualdade deixará de ser promessa distante, e a esperança finalmente transformará-se em realidade.”

NOME: _____

REDAÇÃO 4 – TABELA DE CORREÇÃO

	INADEQUAÇÃO	CORREÇÃO	JUSTIFICATIVA
1			
2			
3			
4			
5			
6			
7			
8			
9			
10			
11			
12			
13			
14			
15			
16			
17			
18			
19			
20			